Gandra limita

ação estatal

na economia

BRASÍLIA

AGÊNCIA ESTADO Toda e qualquer intervenção do Estado na economia deve ser temporária e com prazo determinado para

cessar, restringindo-se o governo a

seu papel específico de garantir se-

gurança - interna e externa -, saú-

de, educação, previdência e assistên-

cia social e controle do abusordo poder econômico. Esta posição foi defendida, ontem, pelo tributarista Ives Gandra na Subcomissão de

Princípios Gerais da Económia da

tes que definam a vocação do Estado

na futura ordem constitucional e

criem mecanismos para que esta

criem mecanismos para que esta postura seja efetivada. E lembrou que os princípios do liberalismo da atual Constituição, mais avançados no papel que as nações mais liberais do mundo, simplesmente não são obedecidos por causa da inexistência de instrumentos de ação ao alcance da sociedade e dos cidadãos. Se definida a vocação do Estado

Se definida a vocação do Estado brasileiro pelo liberalismo, deixando

à iniciativa privada as atividades econômicas, a Constituição deverá prever, segundo Gandra, a existên-

cia de "cortes constitucionais" nas quais o cidadão comum poderá blo-

Gandra reclamou dos constituin-

Constituinte.

Política Políti

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O líder do PFL, deputado José Lourenço, em discurso pronunciado ontem na Constituinte e dirigido ao deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e que no momento presidia a sessão, colocou-se a sua disposição "para valorizar a compe-tência, apoiar as decisões do presi-dente da República e cessar as discu-sões em torno de cargos".

Lourenço advertiu que "o País está perplexo" com as taxas do open,

esta perpiexo" com as taxas do open, as maiores de todos os tempos — que atingiram ontem 38% — e também para a perspectiva, baseada em projeções, de uma inflação anual superior a mil por cento.

Insistindo em que "é hora de nos darmos as mãos", Lourenço disse não haver mais lugar para disputas partidárias tal a dramaticidade da

partidárias, tal a dramaticidade da conjuntura. Ele lembrou que o lega-do do ministro Dílson Funaro foi "a desordem financeira interna e externa e a inflação descontrolada". E asna e a inflação descontrolada". E as-segurou a Úlysses Guimarães e aos demais constituintes que "a preocu-pação do PFL é, exclusivamente, com a economia do País".

A adoção de medidas ortodoxas e impopulares será bem aceita pelo PFL, segundo seu líder na Câmara,

"se necessárias e, mais do que isso, indispensáveis para salvar o País do

O deputado José Lourenço insis-tiu que "país nenhum do mundo com sua economia em desordem pode vi-

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney gostou muito da sugestão do ministro Aure-

liano Chaves, presidente de honra do PFL, de que a duração do seu man-

dato seja igual à que for estabelecida

no texto permanente da nova Consti-

A opinião do presidente foi transmitida ontem, no Palácio do

Planalto, durante audiência com o

deputado José Costa (PMDB-AL). O

presidente reafirmou que nunca pe-

diu a ninguém que seu mandato fos-

se de seis, cinco ou quatro anos. Se-

gundo o deputado alagoano, Sarney insistiu em que é preciso definir logo

a duração do seu governo, "nem se

de Sarney, pediu licença para lhe re-velar que, "infelizmente", a imagem

do presidente da República não é

das melhores. O deputado peemede-

bista contou que nos locais onde pas-

sa — Alagoas, São Paulo, Rio e Brasí-

lia, entre outros - tem ouvido, de | PMDB, durante a audiência.

José Costa, que é amigo pessoal

tuição aos seus sucessores.

for de um dia".

Bem recebida idéia

de mandatos iguais

ver em normalidade política por mui-to tempo". E propôs ao ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que esque-ça "o programa do PMDB, o progra-ma desse ou daquele partido, dando preferência a um programa voltado prese o Presil volfado por o securio para o Brasil, voltado para a salva-ção nacional". "Se demorarmos nos entendimentos que nos levem à união para salvar o País, estaremos perdidos", concluiu.

Na opinião do deputado Fernan-do Santana (PCB), pelo menos seis meses foram perdidos e, provavel-mente, agora já é tarde demais para as preocupações do líder do PFL resultarem em algo de prático.

Santana lamentou que a conciliação não tivesse acontecido, no máximo, em novembro do ano passado. Ele condenou todos aqueles que têm colocado seus projetos políticos pessoais acima dos interesses nacionais e admitiu, pela primeira vez, que o País poderia ser alcançado por um retrocesso institucional. Fernando Santana sugeriu a eli-

minação do Over e do Open, "ele-mentos de propulsão da ciranda financeira numa economia desestru-

Para o deputado Eduardo Bonfim (PC do B), este descontrole da economia pode ser exemplificado pe-lo fato de o governo admitir um pró-ximo congelamento, o que está gerando a remarcação em massa dos preços e significativo aumento do custo de vida. A seu ver, se este congelamento ocorrer agora, os prejuízos dos assalariados serão insuportá-

pessoas das mais diversas categorias

sociais, palavras amargas contra o

governo, atingindo, também, José

Sarney. A crise sócio-econômica, dis-se José Costa, tem sido o principal motivo das críticas ao presidente.

mentar de Alagoas, mas ele garantiu

que tem procurado, com muita dedi-

cação, fazer o melhor para o País e

para o povo. E assegurou ao deputa-do que não se tem afastado dos com-promissos assumidos com a popula-

ção e com os programas dos partidos

que o apóiam, a começar pelo PMDB. "Ninguém pode contestar

que meu governo é democrático"

Sarney espera que a Constituinte fa-

ça o melhor trabalho possível, espe-

cialmente, em relação ao Poder Exe-

cutivo. E voltou a defender um regi-

me de co-responsabilidade, para que o presidente da República não seja

obrigado a tomar decisões isolada-mente. "É preciso dividir as respon-

sabilidades, meu caro José Costa'

disse Sarney ao deuputado do

O deputado contou também que

disse o presidente.

Sarney não contestou o parla-



A bancada do PMDB no Senado decide reunir-se a cada 15 dias para fortalecer o líder

Diretas: debate em ju

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, comunicou on-tem ao deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ) que vai convocar a convenção nacional do PMDB em junho, para discutir a proposta de eleições diretas para presidente da República em 88. A informação é do próprio Miso Teixeiro, autor do predio de constante de consta Miro Teixeira, autor do pedido de convocação da convenção.

Para os jornalistas, Ulysses Guimarães disse, contudo, que caberá à Executiva do partido — com reunião marcada para a próxima terça-feira - aprovar ou não a convocação da convenção. Miro Teixeira informou, por sua vez, que vai conversar com o até o dia 10 de junho.

Ele explicou que no dia 10 termina o prazo para os relatores das comissões temáticas da Constituinte enviarem seus pareceres à Comissão de Sistematização. O ideal é que a convenção seja feita antes disso, para que o assunto seja definido antes da aprovação dos pareceres das comissões temáticas, enfatizou o depu-

A bancada do PMDB no Senado reuniu-se ontem durante quatro horas e manifestou-se favoravel à convocação da convenção nacional do partido pela Executiva, posição que deverá ser definida pelo senador Fernando Henrique Cardoso (SP) na

nador Mário Covas, e com o líder na reunião do órgão dirigente. Partici-Câmara, deputado Luiz Henrique, param da reunião 29 senadores que, para que a convenção seja realizada segundo apurou o próprio líder Fernando Henrique, são majoritariamente favoráveis ao regime parlamentarista de governo. Ficou decidido que a bancada se reunirá a cada quinze dias, de acordo com uma estratégia de valorização dos senadores e do próprio Senado, e de fortalecimento do líder partidário.

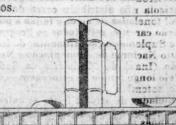
> por assessores do gabinete da liderança do PMDB, ontem, dia em que os líderes mantiveram diversas reuniões e conversas a portas fechadas, sem receber a imprensa, e em que os boatos e diferentes versões circularam livremente, deixando os parlamentares aparentemente nervosos.

quear inconstitucionalidades por parte do governo. Hoje, somente o procurador-geral da República exerce tal papel, com a agravante de que é nomeado e demissível ad nutum pelo presidente da República. As estatais que permanecerem em funcionamento, ou forem criadas para atender a necessidades_conjunturais, segundo Gandra, deverão ser As informações foram prestadas fiscalizadas pelo Tribunal de Contas da União, que teria maiores poderes

> O tributarista ainda alertou os constituintes sobre o perigo de um tratamento inadequado a ser dado ao capital estrangeiro, que a seu ver deveria ser estimulado a entrar no País, sempre com mecanismos eficientes de controle e fiscalização, ao invés de sofrer cada vez mais obstá-

para responsabilizar dirigentes por

ineficiência, desmandos ou cor-



Tuma defen carreira para toda a polícia

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O diretor do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, de-fende a instituição de um plano de carreira para as polícias de dodos os Estados, a exemplo do que já ocorre com a Polícia Civil em São Paulo. Tuma expôs sua idéia na Subcomissão de Defesa do Estado, da Sociedade e de sua Segurança, anteontem, considerando que a Assembleia Na-cional Constituinte estara dando grande passo ao unificar todas as polícias existentes, que passartam a

obedecer a comando único.

As atividades dessa polícia unificada, segundo Tuma, deverão ser bem definidas, ou seja, a Polícia Militar exercendo função de policiamento ostensivo e repressivo, arPolicia Civil com sua atividade desipolícia judiciária e a Polícia Federal com funções específicas de repressão ao tráfico de drogas e entorpecentes, censura, guarda do presidente da República, repressão ao crime organizado e atividades de polícia aérea, ma-

rítima e de fronteiras, dentre outras. Reconhecendo que sua proposta de uniformização das policias é um tanto utópica, Tuma considera fun-damental a formação dos policiais. chegando mesmo a sugerir que todos eles — civil, militar ou federal — sejam formados em Direito ou Orências

lider do PMDB na Constituinte, se-Vivemos num governo de mentira'

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

"Vivemos num governo de mentira, de hipocrisia", afirmou ontem, numa sessão extraordinária da Câmara, o líder do PDS, deputado Amaral Neto. Ele citou, como exemplo, o caso do aumento do preço dos combustíveis. Às 15 horas, o porta-voz da presidência da República, com a cara mais deslavada do mundo, disse a Nação o seguinte: "Não haverá aumento de com-bustíveis". Três horas depois, a televi-

Amarai Neto disse não saber onde

são anunciava 28% de aumento na ga-solina, 30% no gás de cozinha e 30% no óleo diesel. "A inflação está disparada. Não há nada que aumente menos de 100%. Este é o único governo deste país que conseguiu bater por duas vezes em um ano o recorde inflacio-

querem chegar. "Não posso entender o que querem fazer com esta nação. Caminhamos não para um golpe. Os militares não têm mais moral para um golpe. Estão neutralizados pelos erros praticados. Mas caminhamos, talvez, Deus nos livre, para uma desordem social, porque nenhum país resiste à anarquia de comando, de um presidente que não governa, de um presi-

Serpa pede eleição em comício. E candidato

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

Com um comício que reuniu 200 pessoas na praça do Povo, no centro de Brasília, o general da reserva An-tônio Carlos de Andrada Serpa deu início ontem à mobilização popular visando à realização de eleições diretas para a Presidência da República 120 días após a promulgação da nova Constituição. Após o comício, ele admitiu que se houver receptividade popular poderá candidatar-se e explicou que "quanto ao partido, isto veremos mais tarde". Serpa, 70 anos, ex-membro do Al-

to Comando do Exército na condição de general de quatro estrelas, acusou a Nova República de haver traído seus compromissos com o povo e a Nação e os atuais detentores do poder de não se disporem a admitir eleições senão dentro de alguns anos.

, "O compromisso de Tancredo Ne-ves, assumido também por Ulysses Guimarães, Aureliano Chaves e Marco Maciel, previa diretas logo após a fase de transição e esta fase termina com a promulgação da nova Consti-tuição", disse o general.

O agravamento da crise e o consequente risco de uma convulsão social foi admitido por Serpa ao afirmar que "o País tem 40 milhões de famintos e esse número tende a se elevar em decorrência de um modelo econômico equivocado que não valoriza o homem a se submete, de maneira irresponsável, às conveniências das empresas multinacionais". Em sua opinião, torna-se fundamental a consolidação de uma consciência na-



Serpa alerta para o risco de convulsão social devido ao "modelo econômico equivocado"

cionalista, já, sob pena de o Brasil ter agravada sua posição de país colonizado econômica, financeira e tecnologicamente pelas grandes potências, o que ele qualificou de "invasão

do território sem necessidade de tropas de ocupação"

Serpa acentuou que o binômio

desenvolvimento e segurança, tão valorizado ao tempo dos governos mili-

tares, deve ser revisto por um outro, soberania e justiça social

Do alto de uma pick-up, sol a pino (o comício foi às 12h30 é durou 40 minutos), Serpa explicou à peque-

to histórico e se não tiver condições de se libertar das formas de exploração a que está submetido, o quadro institucional será imprevisível. O general negou, no entanto, que haja riscos de golpe neste momento e acusou as autoridades da área econômica, notadamente o ministro da Fazenda Bresser Pereira, de estar praticando uma política suicida ao jogar o País numa recessão, com crescimento econômico de apenas 3% ao ano, sem baixar a taxa de juros, e investir con-tra o gatilho salarial. Lembrando que há dez anos defende uma moratória efetiva - "e não esta moratória envergonhada, de pires na mão -, Serpa atribuiu aos banqueiros nacionais e internacionais grande parcela de responsabilidade pela crise que o País atravessa. O presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, foi o político mais atin-

na multidão, composta na maioria

de comerciários, bancários, emprega-

dos de escritório, funcionários, pro-

'issionais liberais e um grupo de mi-

litares, que o Brasil vive um momen-

gido pelas críticas de Serpa que, de passagem, não poupou o presidente Sarney: "O doutor Ulysses abusa de um presidente fraco e faz imposições na composição do Ministério". Serpa exortou o povo a ir ao Congresso defender de viva voz seus direitos de cidadania e anunciou que a pregação iniciada ontem se estenderá, pelo tempo necessário, por todo o País Um de seus propósitos é dizer à classe média, "massacrada pelo atual governo", que não se deve deixar levar por aventuras golpistas, "pois o Brasil é um país viável e a saída para a crise deve ser democrática".

Rebelados já são quase maioria

Um dos líderes do grupo independente do PMDB — ao qual já aderiram 150 parlamentares — ,o deputado Marcos Lima (MG) esclareceu ontem que não há intenção alguma de criar outro partido. O interes-se do grupo, reafirmou ele, é forçar a democratização do PMDB e a retomada de seus princípios históricos. O deputado mineiro denuncia que está havendo tendência excessiva para a esquerda tolerada pela cúpula do partido, ao mesmo tempo que o pro-grama é de centro. "Não precisamos formar outro partido porque em bree seremos maioria absoluta no PMDB" — observou Lima.

Dos 24 coordenadores de bancadas peemedebistas, 18 já aderiram ao movimento. Entre eles, o deputado Roberto Rollemberg, de São Paulo. Em sua opinião, a adesão da maioria das bancadas é sintomática de insatiração generalizada contra da insatisfação generalizada contra a "ditadura" da cúpula partidária, nominalmente citados o presidente Ulysses Guimarães e o líder na Constituinte, senador Mário Covas.

O "movimento independente" como o chama Marcos Lima, ou 'centro democrático", como o denominam outros parlamentares, não visa pessoalmente Ulysses Guimarães. segundo o próprio Lima. O objetivo é mostrar que os novos parlamentares não estão dispostos a ser marginalizados das decisões partidárias. Ulysses chamou o deputado Expedito Machado (CE) para conversar a respeito; ainda assim o movimento continua a crescer dentro do partido. Marcos Lima cita como exemplo que 22 dos 35 deputados mineiros assinaram o documento oficial do grupo, a ser divulgado em alguns dias, assim como nove dos 12 cearenses e 12 dos 24 paranaenses.

Lima revelou que o grupo inde-pendente acha que o partido deve manter o apoio ao presidente Sarney e não deve condicioná-lo aos períodos de êxito, como durante o Plano Cruzado, para retirá-lo em épocas de crise, como agora. "Temos compromisso com o presidente Sarney e não podemos abandoná-lo" — declarou o deputado mineiro. Lima revelou que o grupo inde-

pendente acha que o partido deve manter o apoio ao presidente Sarney e não deve condicioná-lo aos períodos de êixto, como durante o Plano Cruzado, para retirá-lo em épocas de crise, como agora. "Temos compro-misso com o presidente Sarney e não podemos abandoná-lo", declarou o deputado mineiro.

Além disso, acrescentou o parlamentar, a maioria da bancada de Minas Gerais é favorável à manutenção do mandato de Sarney em seis anos, e por isso discorda do projeto do gaúcho Mendes Ribeiro, propondo eleições diretas em todos os níveis — de presidente da República a vereador em 15 de novembro do próximo

INSATISFAÇÃO CRESCENTE

A insatisfação contra a cúpula peemedebista surgiu no início desta legislatura, segundo Marcos Lima, que classifica de "arbitrária" a atitu-de do líder Mário Covas de indicar presidentes e relatores das comissões e das subcomissões da Constituinte sem consultar os parlamentares do próprio partido, mas sim a direção do PFL. Esse comportamento, lembra o deputado mineiro, viria a se repetir em Ulysses Guimarães em todas as grandes decisões partidárias, dando estimulo ao movimento rebelde. Lima está descontente, ainda, porque quase todos os relatores indicados por Covas "são esquer-

O deputado líder do movimento independente esclareceu que seus companheiros não se recusam a conversar com Ulysses. Isso é que se tornou quase impossível, em sua opinião, porque o presidente do PMDB se cerca de um pequeno grupo de conselheiros e não ouve mais nin-

falso pastor PAZER

MENDES RIBEIRO

"Prefire os que me criticam porque me corrigem aos que me elogiam porque me corrompem." (Santo Agostinho)

Os prepotentes são sempre iguais. Por isso, reconhecidos sem dificuldade. Começam, invariavelmente, dettando fala democrática. Vestem as roupas dos comuns. Dedo em riste, se erguem monumentos contra os ditadores. Exemplos de comportamento democráfico. Porém, mal chegados ao poder, querem mais, cada vez mais. Não lhes basta um cargo. Avidos, sequiosos, bus-cam dois, três, encarnam a perseguição do mando pelo mando. Enquan-to não chegam lá, jamais des-

Atrás, pouco se thes importa, fi-ca a coerencia. Os compromissos assumidos são restos imprestaveis. As multidões frustradas, rebanhos desnorteados ante a falsidade do pretenso pastor. As palavras de fé, o vento da insensatez carrega. E, se o preço é esmagar companheiros ou rasgar carta de ideais, rasgam e pisam. Aos arbitrários, qualquer coisa e valida. Até despir-se do ontem, fazendo a mentira por escada.

Quem não conhece os caudi-

lhos? Vivem, magnificamente, em residências luxuosas e oficiais. Adoram os bajuladores, mordidos pela mosca azul, entupindo os gabinetes onde decisões são tomadas, como se não existissem os livres. Desdenham da capacidade do povo em distinguir, sem muito esforço, a figura de quem, se arvorando amigo, acabou

O País é uma indecisão só. Todos os olhos se voltam para o Pla-nalto e para a Assembléia Nacional. No Palácio, o presidente não tem base. E, na base da representação popular, um homem se faz muitas vezes presidente, cobiçando, sem disfar-çar, a sede do Executivo. Querendo ser outra vez presidente, como se na-da lhe bastasse. E não basta.

Penso em Ulysses Guimarães combatendo duas décadas de trevas. Não consigo encontrá-lo na figura escorregadia que determina sem consultar, aproxima ou afasta sem dar explicações. Repele ou se alia ao lider que se fez lider por combater sua conduta e, chegando a líder, ficou igual.

As eleições diretas, em todos os níveis, mostrariam quem é quem. Dariam chance ao povo de julgar os

inumeráveis cruzados, a inflação desesperada, a insegurança, Q Brasil está no caos, embora um só parti-do mande. Um só? Não sei quantos são os PMDB: Ulysses tem o seu. Co-vas o dele. Sarney, um terceiro. E assim vai o povo, embasbacado, assistindo à remarcação criminosa mas impune. As distorções inenarráveis praticadas por quem se jurou democrata e se faz prepotente. Tão ditador que nem mesmo reune seus companheiros, quanto mais consulta seus eventuais adversários. Trata uns e outros como personagens insignificantes de um drama do qual três ou quatro são autores, atores, figurantes e, pasmem, até platéia aplaudindo a solitária encenação.

Fiz uma frase. Gostei dela. Não há lógica em confundir fidelidade aos homens que não cumprem, com fidelidade, aos programas partidá-rios que todos deveriam cumprir. Aos últimos, se atrelam os independentes. Aos primeiros, se acocam os desfibrados. Quando se mostra a cara da verdade, só os covardes fogem. Os puros casam com ela.

Mendes Ribeiro é constituinte pelo PMDB do Rio Grande do Sul.